

Mercados de CO₂

Decisão do Tribunal Europeu precipita correcção no Mercado de Carbono

Após um início de mês positivo, com o preço do carbono praticamente a atingir os máximos do ano (€15,45), Setembro terminou em acentuada correcção, tendo perdido cerca de 10% do seu valor face ao fecho do mês anterior (€13,36). Já tínhamos alertado que, os preços a que o carbono estava a transaccionar não seriam sustentáveis face ao fraco desempenho da produção industrial e termoelétrica na UE, fruto do período de recessão em que ainda nos encontramos, mas novamente terá sido uma questão "à margem". A decisão do Tribunal Europeu, favorável aos pedidos de revisão dos Planos Nacionais de Alocação da Polónia e Estónia (decisão esta que abre a possibilidade de um aumento em cerca de 8% do número de licenças no sistema ainda antes de 2012) é que aumentou a incerteza no mercado e precipitou a queda nos preços dos activos de carbono.

(cont. Pág. 2)

Nova Iorque... Banguécoque... o intensificar da agenda política na luta contra as alterações climáticas

A agenda climática está ao rubro. E até Dezembro esta tornar-se-á ainda mais intensa. Só desde Bona há a assinalar mais dois eventos em forma de discussão: o resultado da Cimeira do Clima em Nova Iorque e as negociações que actualmente decorrem em Banguécoque. E depois ainda se seguirá a reunião de Barcelona que conduzirá a Copenhaga, com a Conferência das Partes, cujo principal objectivo é estabelecer as bases para o novo regime que substituirá Quioto.

(cont. Pág. 2)

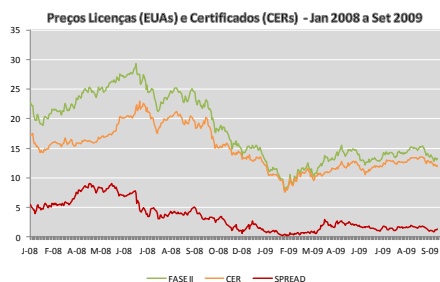
Vila do Clima

Pego Longo recebe projecto pioneiro de responsabilidade climática.

Uma parceria da Câmara Municipal de Sintra, Ecoprogresso e Grupo GCI, Pego Longo, uma localidade na freguesia de Belas (concelho de Sintra), deu no passado dia 5 de Setembro o primeiro passo para se converter de forma pioneira no primeiro projecto de responsabilidade climática, em Portugal.

Vila do Clima – Pego Longo é o primeiro projecto de responsabilidade climática em Portugal que visa agir sobre a totalidade das emissões de carbono no seio de uma comunidade com várias carências identificadas, que faz escolhas diárias, ao nível dos comportamentos e do consumo, com o objectivo de proteger o clima e de viver melhor num clima em mudança.

(cont. Pág. 3)



valores em €	30-Set	Δ Mensal	%
EUA Spot	13,36	-1,33	-9,05%
Fut 2009	13,36	-1,29	-10,52%
Fut 2010	13,64	-1,12	-10,85%
Fut 2011	14,18	-0,97	-10,93%
Fut 2012	14,95	-2,00	-11,80%
CERs Spot	12,09	-1,13	-8,55%

	30-Set	%
UK Gas (NBP p/th)	23,80	-11,03%
Carvão (API2 USD/t)	70,50	0,36%
Brent (USD/barrel)	69,07	-0,83%
Crude (USD/barrel)	70,61	0,93%



ecotrade

Mercados de CO₂ (cont.)

Entretanto estão a decorrer negociações entre a Comissão Europeia e estes Estados-membros (Polónia e Estónia) para que se encontre rapidamente uma solução para esta contenda, e para que o mercado retorne o seu “normal” funcionamento. Num pior cenário, poderemos ter no entanto outros participantes, nomeadamente Itália e França, a reclamarem também para si a revisão dos seus PNALEs.

No final do dia, o que este tipo de “incidentes” transmite aos investidores é que o mercado do carbono ainda encerra em si um risco político demasiado elevado, criando um nível de incerteza que muitos não estarão dispostos a enfrentar. Sendo por todos reconhecido o

mérito dos políticos europeus na liderança ao combate às Alterações Climáticas e em particular na criação de um mercado de carbono de referência mundial, o que é desejável neste momento é que regulem mas não alterem as “regras básicas do jogo”, sob pena de “ferirem de morte” um instrumento de mercado com reconhecidos méritos para os ambiciosos objectivos a que a própria UE se propõe atingir até 2020.

Francisco Rosado

Director

frosado@ecoprogresso.pt

Nova Iorque... Banguécoque... o intensificar da agenda política na luta contra as alterações climáticas (cont.)

Há cerca de dois anos, em Bali, governos dos quatro cantos do mundo reuniram-se e acordaram dar seguimento ao Protocolo de Quioto de modo a limitar o aquecimento global. A apenas dois meses da data indicada para definir a arquitectura do novo acordo e apesar de o intensificar da agenda política em torno deste assunto, as negociações são classificadas como sendo reféns da definição das metas de redução e do financiamento aos países menos desenvolvidos para fazerem face à problemática, nomeadamente em termos de transferência de tecnologia e da adaptação aos impactes das alterações climáticas. Da ronda negocial que decorre actualmente em Banguécoque, e será concluída na próxima segunda-feira, surge o eco mais intenso de que o acordo é cada vez menos provável de ser atingido este ano, apesar da Cimeira das Nações Unidas que decorreu em Nova Iorque na semana passada e da qual resultou o apoio de 100 líderes mundiais a um novo acordo. Dois dos actores de peso, Barack Obama e Hu Jintao reforçaram a vontade de implementar medidas destinadas à redução das emissões de Gases de Efeito de Estufa (GEE). No caso chinês, advogou-se que 15% da sua energia virá a ser produzida através do recurso a fontes renováveis no espaço de uma década.

Do outro lado, e um dos factores que mais contribui para o cepticismo face à obtenção de um acordo em Copenhaga equivalente em termos de ambição a Quioto, reside no facto de os Estados Unidos da América (EUA), apesar da intensa comunicação da nova Administração no sentido de querer ser Parte do acordo, ainda não estarem dotados da legislação interna que lho permita. Mas um intenso esforço está a ser feito no sentido inverso e, de acordo com a *BBC News America* na sua edição de hoje, o Presidente Obama recebeu com entusiasmo a publicação de um

projecto regulamentar por parte dos Senadores Democratas no sentido de implementar um esquema de “cap and trade” para reduzir as emissões de GEE. Esta é classificada como a segunda prioridade da Administração, antecedida somente pela reforma do sistema de saúde do país. Embora se admita que venha a ser muito difícil o projecto de regulamento ser aprovado pelo Senado, a intenção é que isto aconteça antes da Conferência das Partes de Dezembro.

Assim, em Banguécoque o esforço dos mais de 1 500 delegados de cerca de 180 países representados é no sentido de reduzir a versão embrionária do acordo de 200 páginas para um documento negociável, que reduza os hiatos entre os países industrializados e os menos desenvolvidos. De acordo com Alden Meyer, director de estratégia e política da organização *Union of Concerned Scientists* “uma das grandes questões de Banguécoque é se o espírito positivo de Nova Iorque será reflectido nas negociações: caso se chegue a Copenhaga com 200 páginas de texto negocial e todo o tipo de opções na mesa será extremamente difícil para os Ministros e Chefes de Estado chegar a um acordo político”.

Assim está em cima da mesa uma redução de entre 15% e 23% para os países desenvolvidos em 2020 face a 1990, ainda distantes dos 25% a 40% que a comunidade científica advoga como sendo necessária para limitar o aumento da temperatura a 2°C, valor que se julga limite para que não ocorram perturbações irreversíveis nos ecossistemas.

"Moralmente indesculpável." Foi assim que o secretário-geral das Organização das Nações Unidas (ONU) classificou um eventual fracasso da cimeira de Dezembro em Copenhaga. O responsável da ONU afirmou-se inquieto com a lentidão com que estão a decorrer as negociações tendo em vista um acordo em Copenhaga. E recordou que as alterações climáticas são "a questão geopolítica e económica dominante do século XXI que subverte a equação mundial do desenvolvimento, da paz e da prosperidade".

Não admira que alguns se sintam *cansados de não haver progresso*. Esperemos que a pressão da comunidade internacional e o sentimento de responsabilidade climática dê os seus frutos em Copenhaga.

Inês Mourão
 Consultora
imourao@ecoprogresso.pt



Vila do Clima

O objectivo é tornar Pego Longo na primeira comunidade portuguesa verdadeiramente amiga do clima, adaptada para reduzir o seu contributo para o problema e para viver num clima em mudança. Este projecto traduz-se numa abordagem local integrada à problemática das alterações climáticas, num esforço de congregar o cidadão comum, os líderes locais, numa parceria que perdurará muito além do projecto propriamente dito.

A Pegada de Carbono será o principal instrumento de diagnóstico e avaliação do projecto Vila do Clima. A Pegada de Carbono de Pego Longo será calculada numa abordagem territorial muito idêntica ao Inventário Nacional de Emissão por Fontes e Remoção por Sumidouros de Poluentes Atmosféricos. Está também prevista, a realização de um estudo de vulnerabilidade climática de Pego Longo, sendo uma das primeiras análises elaboradas em Portugal.

Ao mesmo tempo que se pretende promover numa primeira fase a sensibilização ambiental dos habitantes de Pego Longo com vista a uma mudança de comportamentos, através do projecto Vila do Clima serão promovidas intervenções concretas para minimização das emissões de dióxido de carbono (CO₂).

Uma missão que, de forma simbólica, arrancou no passado dia 5 de Setembro com a entrega de 1.200 lâmpadas eficientes em troca das incandescentes a todos os habitantes de Pego Longo. Em paralelo, decorreram diversas actividades, entre as quais um *atelier* de sensibilização ambiental para crianças, uma exposição de painéis fotovoltaicos, uma demonstração de fornos solares e uma pista de carros solares.

Na sequência desta apresentação aos habitantes, a Câmara Municipal de Sintra, a Ecoprogresso e o Grupo GCI assinaram no dia 12 de Setembro uma carta de compromisso, dando início formalmente ao projecto "Pego Longo - Vila do Clima", que conta ainda com a parceria da Agência Municipal de Energia de Sintra e da Junta de Freguesia de Belas. Nesta simbólica cerimónia estiveram também presentes representantes do Conselho Científico.

Maria João Ramos
mramos@ecoprogresso.pt



Mira Sintra, um Bairro Sustentável

No passado dia 24 de Setembro teve lugar na Casa da Cultura de Mira Sintra, uma sessão de sensibilização e acompanhamento do projecto "Mira Sintra, um Bairro Sustentável". Para além da acção de sensibilização foi feita a oferta de lâmpadas de poupança de energia à população do Bairro de Mira Sintra.

Este projecto é promovido pela Junta de Freguesia de Mira Sintra, a Agência Municipal de Energia de Sintra e a Associação Empresarial de Sintra com o apoio da Ecoprogresso e da Selfenergy.

Estas entidades desenharam um projecto de cooperação institucional com o fim de introduzir um inovador projecto financeiro que contribua para a redução dos gastos com energia eléctrica dos proprietários de fracções autónomas de prédios participantes, e, simultaneamente, contribua para a introdução de melhorias técnicas de redução de

consumos de energia e de micro - geração, sem custos de investimento para os beneficiários.

Requalificar o Bairro de Mira Sintra a nível de conforto térmico, acústico e ambiental diminuindo os custos com energia dos habitantes é o objectivo principal do projecto que, numa fase inicial, abrangerá um conjunto de 6 edifícios do Bairro e que funcionará como projecto-piloto mas que se pretende alargar a todo o Bairro de Mira Sintra.

Maria João Ramos

mramos@ecoprogresso.pt



Prémio de Mérito para o Colégio Valsassina

A ferramenta de gestão da pegada de carbono desenvolvida pela Ecoprogresso para o Colégio Valsassina, foi distinguida com um prémio de mérito atribuído no âmbito do concurso "Escola da Energia: modalidade - matemática da energia", no passado dia 29 de Setembro. Este prémio foi criado especialmente porque o projecto "a caminho de uma low carbon school" se destacou dos restantes concorrentes pela sua estratégia de gestão de carbono e pelo seu plano de acções até 2012.

Nesta escola a preocupação com o combate às alterações climáticas foi integrada na gestão quotidiana das suas actividades e isso marca a diferença. É de destacar o cálculo da pegada de carbono, desde 2006, seguindo as regras do Protocolo de Gases com Efeito de Estufa, a organização de diversos Workshops e acções de sensibilização, o pioneirismo na constituição de um fundo de carbono

sustentado pela aplicação de uma taxa de carbono às mensalidades e viagens de estudo e ainda a compensação das emissões inevitáveis destas viagens. Para além disto, a Estratégia de Gestão de Carbono adoptada ao mais alto nível da administração, foi amplamente discutida e participada envolvendo toda a comunidade neste processo.

Ana Martins

Consultora

amartins@ecoprogresso.pt



Colégio Valsassina
A caminho de uma low carbon school

United Nations Framework Convention on Climate Change

COUNTDOWN TO COPENHAGEN



A Ecoprogresso é uma empresa:



Para mais informações contacte:

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação
mramos@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 210

Para Trading de Licenças contacte:

Francisco Rosado | Director de Trading
frosado@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 212